

## Qualidade e Quantidade das Citações Bibliográficas: uma adaga de dois gumes

### Quality and Quantity of Bibliographic Citations: a double-edged sword

Maria Lucia Brandão\*

Ao fazer uma comunicação científica, seja relatando uma pesquisa realizada, ou uma revisão de literatura em artigo de atualização, ou relatando um caso clínico, ou até mesmo escrevendo um editorial, o pesquisador se depara com uma decisão importante: quantas citações devem ser inseridas no texto? Deve citar muitas, evidenciando uma abrangência maior, deve se restringir ao menor número possível por questões editoriais ou ainda ficar no meio termo? Que número ideal é este que não se encontra padronizado?

O fato é que um artigo, ao sofrer uma avaliação pelo corpo editorial da revista, com vistas à sua publicação, recebe toda sorte de críticas: uns criticam o número excessivo de citações; outros, já indicam que o número está muito reduzido; alguns se referem à internacionalidade das citações; outros que não foram contempladas publicações nacionais; ainda há aqueles que criticam a falta de atualização das citações de anos passados; outros apontam a impropriedade de serem referidos *abstracts* em vez de *full papers*.

Identificada a demanda, cabe à seção de Pedagogia Médica trazer algum esclarecimento sobre o tema. Múltiplos são os aspectos a serem aqui analisados. A primeira iniciativa foi buscar por uma normatização em documentos de referência. A única norma encontrada refere-se apenas ao número máximo de palavras de um Resumo, estipulado em 250. Algumas revistas limitam, em suas normas de publicação, o número máximo de citações permitidas, mas as normas se restringem àquele periódico. Não há, inclusive, no *Uniforms*

*Requirements for Manuscripts do International Committee of Medical Journal Editors*, em sua última atualização, qualquer referência ao tema. Retornamos à nossa inquietação com a pergunta: estas normatizações estão a cargo de cada periódico científico?

A análise se volta, então, obrigatoriamente, para os indicadores de qualidade considerados para a indexação das revistas. A avaliação feita pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, uma companhia publicadora de base de dados, analisa muitos fatores qualitativos e quantitativos: os padrões básicos de apresentação, o conteúdo editorial, a periodicidade, o valor do corpo editorial e dos autores, a internacionalidade dos autores, a análise da citação de dados associada a esses autores, a revisão feita pelos pares (*peer review*), entre outros. Alguns destes quesitos foram, inclusive, alvo de reflexões críticas em reuniões da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e, recentemente, discutem-se novos indicadores para a avaliação da produção científica nacional e a existência de padrões de citações e fluxos de comunicação distintos nas várias áreas do conhecimento.

Entretanto, partindo-se da premissa de que a qualidade da revista representa a qualidade dos artigos que a compõem, o mesmo nível de análise pode ser exercitado. Vamos analisar alguns indicadores:

Em relação à internacionalidade das citações, há que se considerar que as bases de dados internacionais

\* Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF (RJ)

não conseguem captar certos aspectos da comunicação científica nacional, pelo reduzido número de revistas nacionais indexadas. Das 144 revistas indexadas na coleção do SciELO – Brasil, 19 são indexadas também pelo ISI/JCR (*Journal Citation Reports*).

Outro aspecto que vem sofrendo severas críticas é a citação do resumo/*abstract* no lugar da publicação completa. No entanto, um resumo/*abstract* representa a síntese do artigo, abrangendo os seus objetivos, a metodologia (casuística e procedimentos de investigação), os resultados encontrados e as conclusões do trabalho. Evidentemente que é muito mais esclarecedor o artigo em sua forma completa (*full paper*), pois nela o autor tem a possibilidade de expressar suas idéias da maneira que considera a melhor: ele exemplifica, sugere, contrasta, ora faz uma pequena retrospectiva para em seguida evidenciar os avanços. Por todos os aspectos, o *full paper* é melhor que um resumo/*abstract*. No entanto, caso não haja possibilidade de acesso ou aconteça que o próprio autor só tenha apresentado o seu trabalho sob a forma de *abstract* para um evento médico, é perfeitamente aceitável que se faça a citação do resumo/*abstract*, no texto. Embora se saiba que algumas revistas proíbem a citação de resumos/*abstracts*, lembro que há uma norma de citação própria para os resumos/*abstracts* na Rev SOCERJ, sendo prevista no *Uniforms Requirements for Manuscripts of the International Committee of Medical Journal Editors*.

Em relação às citações bibliográficas, dois aspectos serão analisados: a quantidade e a qualidade.

Os indicadores de citação de artigos refletem o âmbito de “conversação” entre os pesquisadores, uma vez que mostram o conhecimento e o reconhecimento de outros autores da área para o tema de suas pesquisas. Neste prisma, encontramos estudos que apontam para o risco de as citações ficarem em comunidades restritas, as chamadas “igrejas científicas”, causando um grande impacto sobre os indicadores do ISI.

Do ponto de vista da quantidade, em todas as áreas do conhecimento produzem-se centenas de milhares de documentos sob a forma de livros, revistas, folhetos, apostilas, etc. No entanto, não há como um pesquisador citar todas as publicações encontradas na literatura científica sobre aquele tema. Um número muito grande de citações não somente é desnecessário, como é impraticável economicamente. Mas, se por um lado este fato representa para o pesquisador uma fonte constante de informações e de atualizações, por outro emerge a necessidade de uma seleção

do material consultado. As críticas são muitas vezes procedentes, pois alguns autores escrevem um artigo de 20 páginas com 90 citações. Eruditismo? Acredito mais na falta de o pesquisador encontrar um critério de seleção.

Considerando o critério de seleção das citações, o aspecto quantitativo perde força e cede lugar ao aspecto que considero a essência: a qualidade das citações. A produção intelectual em nossos dias é realmente impressionante. O pesquisador necessita fazer uma análise crítico-reflexiva do material selecionado sobre o seu assunto. Essa postura crítica do material pressupõe uma dupla capacidade do pesquisador: saber escolher e saber diferenciar. Saber escolher implica distinguir os temas importantes daqueles que não o são, e optar pelos mais significativos e sugestivos. Saber diferenciar implica hierarquizar as publicações pela sua ordem de importância e relevância para aquele trabalho.

Essa atitude evitará que sejam citados múltiplos autores que escrevem sobre o mesmo tema. Um só autor entre muitos? Uma questão de bom senso. Não estou fazendo a apologia da economia de citações, mas da segurança de quem conhece aquilo que cita; que analisou e julgou procedentes as idéias daqueles autores citados e que o conjunto das publicações citadas represente uma totalidade de sentido.

Uma boa seleção compreende analisar: a coerência da argumentação do autor, a validade dos argumentos empregados, a originalidade, a profundidade de análise realizada, o alcance de suas conclusões.

Neste sentido, o pesquisador deve buscar os resultados significativos, presentes na literatura, que darão fundamentação aos resultados do seu trabalho, seja em termos de convergência ou divergência. Trarão luz à discussão, mantendo consistentes as conclusões do estudo. Neste sentido, perdem-se as conjecturas sobre se a citação é retrospectiva ou se representa o estado da arte; se é estrangeira ou se é nacional. O importante é buscar e selecionar aquelas que são relevantes para o contexto do artigo em questão. Esta relevância não é estática; sua conformação muda constantemente: muitos títulos têm grande relevância para um determinado assunto, enquanto outros têm relevância menor. Contudo, aqueles títulos com relevância menor para determinado assunto tornam-se essenciais para outro assunto. Há que se considerar que há um núcleo essencial de revistas que formam a base da literatura médica cardiológica, pois nelas é

publicada a maioria dos trabalhos recentes, com um corpo editorial de extrema exigência.

Em conclusão, dois aspectos devem ser considerados em relação às citações bibliográficas: a quantidade e a qualidade. A quantidade, considerada isolada, não garante a substância da fundamentação científica desejada pelo pesquisador. Uma lista extensa de referências, na tentativa de explicitar tudo aquilo que foi consultado, é injustificada e irrelevante.

A qualidade, por sua vez, refere-se a critérios de seleção dos trabalhos científicos consultados. Tais critérios englobam o saber escolher e o saber distinguir. A qualidade, em última análise, determinará a quantidade de citações, na perspectiva de um conjunto harmonioso e coeso de aspectos do tema que estiver sendo tratado.

A enorme velocidade e difusão das centenas de trabalhos produzidos, disponíveis nos principais bancos de dados para consulta, permitem ao pesquisador caminhar pela história ou buscar o estado da arte de um determinado tema. Sua atitude, no entanto, deverá ser sempre a de um pesquisador comprometido com a qualidade, não se pautando pela utilização circunstancial de apoio ou referência.

#### **Agradecimento**

Agradeço ao Dr. Pedro Luiz Fernandes, Doutor em Ciências da Informação, pela análise crítica deste editorial.

#### **Bibliografia consultada**

1. Araújo E. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro; 1986.
2. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520:2002. Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT ago 2002. 17p.
3. Biblioteca Virtual em Saúde. BIREME – OPAS – OMS. [homepage na internet]. Indicadores SciELO e JCR/ ISI. [acesso em 26 fev 2007]. Disponível em: <<http://www.espacio.bvsalud.org>>
4. Dusilek D. A arte da investigação criadora: introdução à metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações; 1978.
5. International Committee of Medical Journals Editors [homepage on the Internet]. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Sample references [cited 2006 May 10]. Available from: <[http://www.nlm.nih.gov/bbsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bbsd/uniform_requirements.html)>
6. Meadows AJ. Canais de comunicação científica. In: A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos Livros; 1999: 116-60.
7. Meneghini R, Mugnaini R, Packer A. International versus national oriented Brazilian scientific journals. A scientometric analysis based on SciELO and JCR- ISI databases. In: Biblioteca Virtual em Saúde. [homepage na internet] [acesso em 2 mar 2007]. Disponível em: <<http://www.newsletter.bireme.br>>
8. Salomon DV. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Rio de Janeiro: Martins Fontes; 1999.